

O Globo

28/10/1984

Operários procuram trabalho na lavoura

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — O dono da Transportadora Expresso Rio Preto, Leonardo Barbosa, diz que as mudanças feitas nos últimos meses são, em sua maioria do tipo popular, utilizada pelos operários.

— Eles procuram a transportadora para saber o dia em que o caminhão vai voltar para São José do Rio Preto vazio, porque assim o transporte fica mais barato, em torno de Cr\$ 300 mil.

Desde o início do ano, número de mudanças para o interior tem sido grande, mas com uma diferença: até junho, a maioria dos trabalhadores que vinha da capital para a região em busca de emprego acabava retornando depois de dois meses, já nos últimos quatro meses, a situação mudou. Os operários estão aceitando o trabalho na lavoura, principalmente nos pomares de citros e nos canaviais.

— Isso porque o salário do bóia-fria é muito baixo, inferior ao do operário paulista. Somente no caso da laranja e da cana, o nível é melhor. E essa nova opção começou a acontecer agora, a partir de junho, com o "boom" da laranja e com as novas condições de trabalho conseguidas pelos trabalhadores rurais, depois dos incidentes de Guariba. Antes havia uma certa resistência do operário em aceitar trabalhar na lavoura, principalmente por causa do baixo salário em torno de Cr\$ 180 mil. Agora, o preconceito acabou.—explica Leonardo.

A vinda dos trabalhadores de São Paulo está provocando o desemprego no campo, segundo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de cidades da região, devido ao excesso de mão-de-obra.

(Página 7)